

Cooperação do BRICS: Impulsionando o Progresso Conjunto do Sul Global

Prefácio	1
Capítulo 1	
Cooperação do BRICS: Conquistas e Contribuições da União e Colaboração	3
I. BRICS da Paz: Construindo uma Estrutura de Segurança Comum	4
II. BRICS da Inovação: Impulsionamento da Tecnologia e Atualização Industrial	7
III. BRICS Verde: Explorando Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável	10
IV. BRICS da Justiça: Impulsionando a Reforma da Governança Global	12
V. BRICS do Intercâmbio Cultural e Interpessoal: Intercâmbio Cultural e Conexão entre Povos	14
Capítulo 2	
“Maior Cooperação do BRICS”: Novas Oportunidades para um Desenvolvimento de Alta Qualidade	17
I. Expansão e Fortalecimento: Liberando Novas Dinâmicas de Cooperação	18
II. Transformação Digital: Construindo uma Nova Força Motriz para a Economia Inteligente	19
III. Cooperação Energética: Estabelecendo Novas Vantagens na Oferta Diversificada	21
IV. Conectividade Regional: Expandindo Novas Redes de Interligação	22



Capítulo 3	
Cooperação “BRICS+”: Reunindo a Força Poderosa do Sul Global	25
I. Cooperação Multilateral para Promover Equidade e Justiça	26
II. Foco no Desenvolvimento para Alcançar Prosperidade Comum	27
III. Prosperidade Conjunta das Civilizações para Alcançar Diversidade e Harmonia	29
Conclusão	31
Notas de Redação e Agradecimentos	32



Prefácio

Em 2006, os ministros das Relações Exteriores do Brasil, Rússia, Índia e China realizaram o primeiro encontro dos chanceleres do BRICS, marcando o início da cooperação entre esses países. Em 2009, os líderes do grupo reuniram-se pela primeira vez na Rússia, estabelecendo gradualmente uma estrutura de cooperação prática de múltiplos níveis em diversas áreas, com as cúpulas de líderes como orientação e apoiada por reuniões ministeriais, como as de altos representantes de segurança e chanceleres. À medida que o mecanismo de cooperação do BRICS ganhou influência, a “grande família do BRICS” também se expandia. Em 2011, a África do Sul tornou-se membro pleno. Em 2024, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Irã e Etiópia aderiram ao grupo, e, em janeiro de 2025, a Indonésia tornou-se membro oficial, consolidando o formato da “Maior Cooperação do BRICS”.

Como um modelo de colaboração entre países emergentes e em desenvolvimento, o mecanismo do BRICS, desde sua criação, tem seguido o espírito do BRICS de respeito e entendimento mútuos, soberania igualitária, solidariedade e democracia, abertura e inclusão, aprofundamento da cooperação, e consenso baseado nas consultas, transcendendo diferenças geopolíticas e ideológicas e trilhando um caminho de união e colaboração e desenvolvimento compartilhado. De uma plataforma inicial de diálogo econômico, evoluiu para um mecanismo de cooperação estratégica abrangente, cobrindo política, segurança, economia, ciência e tecnologia e intercâmbios culturais. Hoje, o BRICS não apenas se consolida como um pilar fundamental para a ascensão coletiva dos países do Sul Global, mas também impulsiona a transformação do sistema de governança global em direção a um sistema mais justo, equitativo e inclusivo.

Os países do BRICS escolhem seus próprios caminhos de desenvolvimento de forma independente, defendem coletivamente seus direitos ao desenvolvimento e avançam em conjunto rumo à modernização, o que não apenas injeta um forte impulso para sua própria prosperidade, mas também oferece orientação estratégica para o desenvolvimento comum dos países do Sul Global. A “Maior Cooperação do BRICS” após a expansão do bloco, com sua represen-

tatividade ampliada e maior inclusão, reúne forças emergentes da Ásia, África, Oriente Médio e América Latina. Esse novo formato traz um dinamismo renovado para o desenvolvimento de alta qualidade da cooperação do bloco e consolida a base para aumentar a voz do Sul Global no cenário internacional.

Os êxitos da cooperação do BRICS resultam de sua busca firme por justiça e equidade, de sua exploração incansável do desenvolvimento inovador, e de sua profunda prática de aprendizado mútuo entre as civilizações. O grupo respeita as histórias e tradições culturais de cada nação, apoia os países do Sul Global no seguimento de caminhos rumo à modernização adaptados às suas condições nacionais e mudou narrativas únicas sobre os modelos da “modernização”, contribuindo com sabedoria para a diversidade e a harmonia das civilizações mundiais. Neste momento histórico, diante de desafios como a contracorrente antiglobalização, questões geopolíticas de foco e mudanças climáticas, o BRICS assume responsabilidades e missões ainda maiores. Esforços devem ser feitos para promover vigorosamente o desenvolvimento de alta qualidade da “Maior Cooperação do BRICS”, aproveitar plataformas como “BRICS+” para envolver mais nações do Sul Global, fortalecer a solidariedade e a cooperação do Sul Global e impulsionar a reforma do sistema da governança global.

Como a “vanguarda” do Sul Global, o BRICS enfrentará desafios comuns com senso de responsabilidade do BRICS e criará um futuro melhor com compromisso do BRICS, orientando as nações do Sul Global rumo à modernização e escrevendo em conjunto um novo capítulo na história da humanidade.



Capítulo 1

Cooperação do BRICS: Conquistas e Contribuições da União e Colaboração

Os países do BRICS são uma força importante na formação do quadro internacional. Escolhemos de forma autônoma nossos caminhos de desenvolvimento, defendemos juntos o direito ao desenvolvimento e avançamos juntos rumo à modernização, representando a direção do progresso da sociedade humana, o que certamente impactará profundamente o curso do desenvolvimento mundial.

— Presidente da China, Xi Jinping

O mecanismo de cooperação do BRICS, lançado em 2006, evoluiu de um diálogo entre ministros das Relações Exteriores para encontros regulares de líderes, e de uma plataforma de diálogo econômico para um mecanismo de cooperação estratégica abrangente que engloba áreas como política, diplomacia, economia e intercâmbios interpessoais, tornando-se uma importante plataforma de colaboração para os países do Sul Global. Guiado pelo espírito do BRICS -que tem como núcleo a abertura, a inclusão e o benefício mútuo por meio da cooperação-, e transcendendo diferenças ideológicas e geopolíticas, o grupo vem se unindo para avançar coletivamente, se comprometendo à colaboração e à solidariedade, defendendo conjuntamente a paz e a segurança, buscando o desenvolvimento verde e inovador, salvaguardando conjuntamente a justiça e a equidade e promovendo o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre civilizações, tornando-se uma força pioneira no impulsionamento da reforma da governança global.



I. BRICS da Paz: Construindo uma Estrutura de Segurança Comum

A humanidade é uma comunidade comum de segurança indivisível. Somente adotando uma visão de segurança comum, abrangente, cooperativa e sustentável é possível abrir um caminho para a paz universal. O conceito de “BRICS da Paz” posiciona o grupo como uma força estabilizadora em um cenário internacional turbulento. Por meio do alinhamento de posições e ações conjuntas, os países do BRICS têm defendido efetivamente os interesses das nações em desenvolvimento em plataformas como o Conselho de Segurança da ONU, promovendo uma agenda internacional de alcançar a paz por meio do diálogo, o que ajuda a implementar a Iniciativa de Segurança Global e a promover a construção de um sistema de governança de segurança mundial que seja justo, racional e eficaz e centrado nas Nações Unidas.

-- O mecanismo de diálogo político e de segurança opera de forma eficaz. Os países do BRICS mantêm um mecanismo de diálogo político e de segurança em múltiplos níveis, incluindo encontros de líderes, reuniões de ministros das Relações Exteriores e conferências de altos representantes de segurança, para se apoiar mutuamente nas questões relativas a seus interesses centrais e reforçar a coordenação sobre importantes questões internacionais e regionais. Desde a primeira reunião de altos representantes de segurança em 2010, o BRICS realizou pelo menos um diálogo de alto nível por ano para discutir temas como combate ao terrorismo, conflitos regionais e segurança cibernética.

Em 2022, após o surgimento da crise na Ucrânia, a China propôs os três princípios: “evitar o transbordamento do campo de batalha”, “evitar a escalada da guerra” e “não alimentar o fogo por nenhuma parte”, com o fim de promover a atenuação rápida da situação. Além disso, a China e o Brasil, juntamente com outros países do Sul Global, lançaram o grupo “Amigos da Paz” para a crise, com o objetivo de reunir mais vozes pela paz.

Após a escalada do conflito entre Israel e Palestina em outubro de 2023, os países do BRICS realizaram uma cúpula extraordinária por videoconferência, sob a presidência da África do Sul, e emitiram a Declaração Conjunta do BRICS sobre a Questão Palestina, exigindo um cessar-fogo humanitário imediato e apoiando as operações de assistência humanitária das Nações Unidas na Faixa de Gaza.

Até 2024, o BRICS já realizou 15 reuniões dos ministros das Relações Exteriores e emitiu mais de 30 declarações conjuntas, abordando questões importantes como a crise na Síria, a situação no Afeganistão, a crise na Ucrânia e o conflito israelense-palestino. Através do mecanismo de diálogo político e de segurança, o BRICS estabeleceu uma plataforma eficiente de coordenação de posições, o que não só fortaleceu a confiança mútua entre os Estados-membros, mas também ofereceu suporte para os países do Sul Global obterem maior poder de expressão na agenda de segurança internacional.

-- **Respostas eficazes a ameaças de segurança não tradicionais.** O BRICS toma a segurança não tradicional como uma importante área de cooperação, tendo estabelecido grupos de trabalho sobre combate ao terrorismo e sobre segurança cibernética para enfrentar ameaças não tradicionais à segurança através de exercícios conjuntos, compartilhamento de informações e cooperação técnica.

Na 13ª Cúpula do BRICS realizada em 2021, o presidente da China, Xi Jinping, destacou a importância de “aprofundar a cooperação no combate ao terrorismo e erradicar as causas raízes do mesmo”. A China defende que os países do BRICS unam forças para combater todas as formas de terrorismo, rejeitem a politização e instrumentalização do tema e se oponham à aplicação de “dois pesos e duas medidas” na luta contra o terrorismo.

No que diz respeito ao combate ao terrorismo, os países do BRICS apoiam a conclusão e a adoção da Convenção Abrangente sobre o Terrorismo Internacional no âmbito das Nações Unidas, bem como ações coordenadas contra todos os indivíduos e organizações terroristas reconhecidos pela ONU, promovendo as atividades do Grupo de Trabalho de Combate ao Terrorismo do BRICS e de seus cinco subgrupos realizadas com base na Estratégia Antiterrorista do BRICS e no Plano de Ação contra o Terrorismo do BRICS. Até junho de 2025, o Grupo de Trabalho de Combate ao Terrorismo do BRICS já havia realizado dez reuniões. Os países do BRICS organizaram diversos exercícios conjuntos bilaterais e multilaterais contra o terrorismo, com temas envolvendo simulações de ataques terroristas transfronteiriços e resposta a crises, elevando significativamente o nível de cooperação antiterrorista.

Na área de cooperação em segurança cibernética, desde a apresentação do Roteiro para Cooperação Prática em Cibersegurança do BRICS em 2017, os países do grupo vêm avançando continuamente nesse trabalho, estabelecendo o Grupo de Trabalho de Segurança Cibernética do BRICS e um mecanismo de

reuniões regulares. A China e a Rússia apoiaram a elaboração de um marco jurídico global para o ciberespaço no âmbito do Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas 2021–2025, bem como a definição do papel de liderança da ONU no mecanismo do BRICS, fazendo assim planejamentos para a articulação entre a cooperação de segurança cibernética sob o mecanismo do BRICS e a governança do ciberespaço sob a estrutura da ONU.

A China e a Rússia também reconheceram, no âmbito do BRICS, o Manual Eletrônico de Regulamentações sobre Segurança da Informação Financeira, estabelecendo uma base para a cooperação bilateral em finanças digitais e criando um modelo de padrões de segurança que pode ser compartilhado por outros países membros do BRICS.

-- **Operações de paz e assistência humanitária demonstram senso de responsabilidade.** Os países do BRICS participam ativamente das ações de assistência humanitária e operações de manutenção da paz no âmbito da ONU, demonstrando o compromisso do “BRICS da paz”. Os membros do grupo são importantes contribuintes para as operações de manutenção da paz das Nações Unidas. Até 2024, China, Índia e África do Sul enviaram cumulativamente mais de 120 mil capacetes-azuis, participando das missões de paz em países como República Democrática do Congo, Sudão do Sul e Mali. O contingente de paz enviado pelos países do BRICS representa mais de 12% do total das tropas da ONU, sendo que a China é a maior contribuinte entre os membros permanentes do Conselho de Segurança e que a Índia também é um dos principais países fornecedores de pessoal.

Os países do BRICS também fornecem uma grande quantidade de assistência humanitária na resposta a diversas crises. O Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), como um importante resultado da cooperação entre os membros do BRICS, oferece suporte financeiro a países membros e nações em desenvolvimento, tornando-se uma plataforma relevante no enfrentamento de crises humanitárias sob o mecanismo do BRICS. Após a eclosão da pandemia COVID-19 em 2020, o NBD estabeleceu um mecanismo de empréstimos emergenciais de US\$ 10 bilhões, sendo US\$ 5 bilhões destinados para garantir as despesas mais urgentes em saúde e proteção social, e outros US\$ 5 bilhões voltados para recuperação econômica nos Estados-membros. Em 2023, após as enchentes no Rio Grande do Sul, no Brasil, o banco disponibilizou cerca de US\$ 1,115 bilhão para auxiliar na reconstrução das áreas afetadas.

II. BRICS da Inovação: Impulsioneamento da Tecnologia e Atualização Industrial

Em meio ao acelerado avanço da revolução tecnológica e da transformação industrial global, a “maior cooperação do BRICS” tem a inovação como motor, aprofundando a sinergia entre os países membros em áreas como tecnologia, economia digital e capacidade produtiva. Isso fortalece significativamente a resiliência econômica e a competitividade industrial do bloco. Com resultados colaborativos em 5G, inteligência artificial, economia digital e energias renováveis, os países do BRICS têm construído um ecossistema inovador eficiente e impulsionado a modernização industrial e o desenvolvimento de alta qualidade entre seus membros, contribuindo assim com força vigorosa para a economia global.

-- **Inovação tecnológica colaborativa cria polos avançados de inovação.** Por meio de mecanismos de cooperação científica e tecnológica em vários níveis, o BRICS estabelece uma plataforma de colaboração centrada na inovação, fortalecendo significativamente as capacidades de pesquisa tecnológica e aplicação industrial de seus países membros.

Desde o estabelecimento, em 2014, da Reunião Ministerial de Inovação e Ciência e Tecnologia do BRICS como um mecanismo permanente, foram realizadas 12 edições até 2024, promovendo discussões regulares sobre temas de inovação científica e tecnológica no âmbito do grupo.

Durante a 12ª Cúpula de Líderes do BRICS, realizada em 2020, o presidente da China, Xi Jinping, anunciou que a China estabeleceria em Xiamen a Base de Inovação da Parceria do BRICS para a Nova Revolução Industrial, voltada à cooperação em áreas como coordenação de políticas, capacitação de talentos e desenvolvimento de projetos, convidando a participação ativa de todos os países membros do BRICS.

Desde sua criação, essa base de inovação tem concentrado esforços nesses três eixos principais -políticas, formação e projetos-, promovendo a cooperação prática entre os países do BRICS. Até 2024, já foram publicadas cinco listas de tarefas prioritárias, totalizando 177 projetos-chave, abordando temas avançados como a construção de padrões para a nova revolução industrial entre os países do BRICS.

A base de inovação também oferece uma série de cursos in-loco de capa-

citação, formando talentos provenientes de mais de 70 países, não apenas do BRICS, mas também do Sul Global. Entre os cursos mais populares, destacam-se os criados com base nos oito setores prioritários da Iniciativa de Desenvolvimento Global, que têm recebido ampla aceitação entre os participantes.

Os dados indicam que a posição dos países do BRICS no sistema global de inovação continua se fortalecendo. Em 2024, a China e a Índia ocuparam, respectivamente, o primeiro e o sexto lugar no ranking mundial de pedidos de patentes. Dentro do grupo, os países têm aproveitado plenamente suas vantagens específicas para promover a cooperação tecnológica.

No âmbito do “Acordo de Cooperação sobre a Constelação de Satélites de Sensoriamento Remoto do BRICS”, a China e o Brasil desenvolveram conjuntamente o satélite CBERS-04 (Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres), enquanto satélites de sensoriamento remoto da China, Rússia e outros países compõem uma constelação eficiente, cujos dados são compartilhados por todos os países membros.

A empresa chinesa Huawei, em parceria com operadoras de telecomunicações locais na África do Sul, promoveu a implementação da rede 5G no país. Isso tem apoiado de forma significativa o planejamento e a construção de cidades inteligentes sul-africanas, além de ter elevado consideravelmente a penetração do setor de comércio eletrônico, impulsionando com eficácia o desenvolvimento econômico local.

Os países do BRICS também realizam anualmente programas conjuntos de financiamento para projetos científicos, concentrando-se nas áreas de expertise de cada nação. Os temas de cooperação abrangem tanto pesquisas básicas com foco na aplicação, como governança ambiental e biocombustíveis, quanto áreas de investigação exploratória, como astronomia, física e ciências da Terra.

-- **Cooperação em economia digital reduz o “fosso digital”.** A economia digital é uma área prioritária de cooperação na “Estratégia de Parceria Econômica do BRICS 2025”. A “Declaração de Kazan” da 16ª Cúpula de Líderes do BRICS reiterou que os países membros reconhecem a importância de construir uma economia digital conveniente, inclusiva e segura, enfatizando a necessidade de fortalecer a cooperação nesse âmbito, com o objetivo de melhorar a vida das pessoas e reduzir o fosso digital, especialmente entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Na prática, a rede de cooperação do ecossistema de indústrias digitais do

BRICS já conta com mais de 30 membros, abrangendo China, Brasil, Rússia, África do Sul, Etiópia, Indonésia e Nigéria, entre outros países membros e parceiros; o projeto de ponte de moedas digitais de bancos centrais multilaterais, com participação da China, Emirados Árabes Unidos, Tailândia e Arábia Saudita, já está na fase de produto mínimo viável, oferecendo novas soluções para liquidações transfronteiriças entre os países do BRICS; o Centro de Desenvolvimento e Cooperação em Inteligência Artificial China-BRICS, criado por iniciativa da China, visa fortalecer a conexão industrial e a cooperação em projetos entre os países membros; empresas de comércio eletrônico do Brasil, África do Sul e outros países, aproveitando a experiência e os recursos de empresas chinesas, alcançaram rápido crescimento nos últimos anos. Essas cooperações não apenas elevaram efetivamente o nível da economia digital em alguns países membros, mas também aumentaram sua voz na economia digital global.

-- Cooperação em capacidade produtiva e transferência de tecnologia acelera a industrialização. Os países do BRICS têm impulsionado o processo de industrialização e a otimização da estrutura industrial de seus membros por meio da cooperação em capacidade produtiva e transferência de tecnologia. No cultivo de novas forças produtivas, o Parque de Incubação de Inovação Científica e Tecnológica China-BRICS da Nova Era já foi lançado, enquanto instituições como o Centro Internacional de Pesquisa em Recursos Marinhos Profundos do BRICS, o Centro de Cooperação das Zonas Econômicas Especiais do BRICS na China e o Centro de Capacidades Industriais da China para o BRICS estão formando uma base de apoio para a cooperação em capacidade produtiva.

A construção conjunta de parques industriais e bases de produção pelos países do BRICS tem alcançado resultados notáveis. Na África do Sul, o Parque Industrial Hisense, estabelecido em 2013 com investimentos conjuntos do Grupo Hisense e do Fundo de Desenvolvimento China-África, já criou mais de 6 mil empregos locais, com cerca de 70% dos cargos de administração ocupados por sul-africanos. Com uma capacidade de produção anual de aproximadamente 1 milhão de televisores e 500 mil geladeiras, o parque não apenas atende à demanda local, mas também exporta para mais de 20 países africanos e europeus, impulsionando o desenvolvimento de empresas fornecedoras locais.

Por meio da plataforma do NBD, os países do BRICS têm ampliado os efeitos da transferência de tecnologia para mais países. Em 2023, o NBD assi-

nou um acordo para fornecer um empréstimo de 3,2 bilhões de rands (1 dólar equivale a 18 rands) para a segunda fase do Projeto Hídrico das Terras Altas de Lesoto, que, uma vez concluído, impulsionará o desenvolvimento hidrelétrico do país e gerará empregos para a população da região montanhosa no norte.

Através da sinergia em tecnologia, cooperação em economia digital e colaboração em capacidade produtiva, o “BRICS da Inovação” tem fortalecido significativamente a capacidade inovadora e a competitividade industrial dos países membros, fornecendo apoio técnico e industrial para o aprofundamento da cooperação do Sul Global no futuro.

III. BRICS Verde: Explorando Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável

No contexto global de intensificação das mudanças climáticas e das restrições de recursos, os países do BRICS aprofundam a sinergia em energias renováveis, tecnologias verdes e financiamento verde, fortalecendo sua resiliência ambiental e capacidade de desenvolvimento sustentável. Com resultados concretos na cooperação em energia eólica, solar, biocombustíveis e finanças verdes, os países do BRICS estão construindo coletivamente um ecossistema econômico verde eficiente, impulsionando o desenvolvimento econômico de alta qualidade de seus países membros.

-- Cooperação em energias renováveis impulsiona transição energética justa. Os países do BRICS possuem diferentes níveis de dependência de combustíveis fósseis. A Declaração de Kazan reafirmou a necessidade de levar em consideração as diferentes condições nacionais, incluindo condições climáticas e naturais, estrutura econômica e energética, e o grau de dependência econômica de combustíveis fósseis, para alcançar uma transição energética justa. Além disso, rejeitou medidas unilaterais, punitivas e protecionistas discriminatórias sob o pretexto de questões ambientais que violam o direito internacional.

No processo de descarbonização, é essencial garantir o fornecimento estável de tecnologias de energia renovável e o desenvolvimento industrial, evitando riscos econômicos, sociais e tecnológicos decorrentes de uma transição acelerada.

A este respeito, a China, com sua vasta experiência no setor de energias renováveis, tem apoiado ativamente o desenvolvimento de projetos sustentáveis em outros países. Na África do Sul, o projeto eólico Longyuan De Aar da África do Sul, construído e operado por empresas chinesas, possui capacidade instalada de 244,5 MW, gerando anualmente 760 GWh de eletricidade limpa, o equivalente a economizar 215,8 mil toneladas de carvão e reduzir 620 mil toneladas de CO₂, atendendo 300 mil residências.

No Brasil, o complexo eólico Tanque Novo da CGN Brasil produz 720 GWh por ano, suprindo 430 mil famílias e evitando 650 mil toneladas de emissões de CO₂ anuais. No Egito, o Parque Solar Benban em Aswan, com uma área de 37 km², planeja 40 usinas com capacidade instalada total de 2 GW, reduzindo anualmente 2 milhões de toneladas de CO₂.

Esses projetos impulsionam diretamente a indústria local. Mais de 95% dos trabalhadores do Benban são egípcios, que aprendem valiosas experiências. Antes mesmo da conclusão do projeto, eles receberam convite de trabalho das empresas dos Emirados Árabes e Arábia Saudita.

No aspecto de economia de energia e proteção ambiental, os veículos elétricos chineses oferecem opções cruciais para a transição verde no transporte do BRICS, com crescimento acelerado na Rússia e Brasil. Montadoras chinesas também investem em fábricas locais, fomentando cadeias produtivas locais.

-- Mecanismos de financiamento verde sustentam objetivos de desenvolvimento sustentável. Os países do BRICS têm fornecido apoio financeiro crucial para o desenvolvimento sustentável de seus membros por meio de mecanismos de financiamento verde. O NBD, como plataforma central da cooperação ambiental do grupo, prioriza projetos de energia renovável e infraestrutura de baixo carbono.

Em sua segunda estratégia quinquenal (2022-2026), o NBD propôs disponibilizar US\$ 30 bilhões em financiamento aos países membros durante esse período, sendo 40% desses recursos destinados a investimentos no combate às mudanças climáticas. Em 2023, o banco emitiu seu primeiro título verde denominado em dólar, no valor de US\$ 1,25 bilhão, especificamente para financiar ou refinarar projetos verdes qualificados.

Nos últimos anos, quando a Indonésia e a Colômbia manifestaram interesses em aderir ao NBD, o acesso a financiamento verde para impulsionar o desenvolvimento sustentável foi um dos fatores decisivos em sua consideração.

IV. BRICS da Justiça: Impulsionando a Reforma da Governança Global

Nascido na onda histórica da ascensão coletiva dos países do Sul Global, o mecanismo de cooperação do BRICS constitui uma força estratégica para a construção de um sistema de governança global mais justo e equitativo.

Atualmente, as deficiências do sistema de governança global existente tornam-se cada vez mais evidentes: o processo de reforma permanece estagnado há anos, falhando em representar adequadamente os interesses e a voz dos países do Sul Global, bem como em conter efetivamente o unilateralismo, o protecionismo e as práticas hegemônicas de algumas nações.

Guiados pelos princípios de equidade e justiça, os países do BRICS têm aprofundado a coordenação entre seus membros nos campos da política e economia internacionais e formulação de regras globais. Essa cooperação não apenas ampliou a influência do grupo na governança global, fortalecendo a representatividade e a voz dos países em desenvolvimento, mas também apontou o caminho para as futuras transformações do sistema global.

-- **Coordenação multilateral para debates sobre questões globais.** Os países do BRICS estabelecem, através de mecanismos multilaterais em múltiplos níveis, um modelo de cooperação centrado na coordenação de posições, ampliando significativamente a influência coletiva dos Estados-membros na governança global. Na promoção da reforma do sistema global, o grupo pratica um multilateralismo genuíno, demonstrando firme oposição ao unilateralismo e às práticas hegemônicas.

No campo econômico-comercial, a Declaração de Kazan 2024 reafirmou o apoio do BRICS a um sistema de comércio multilateral centrado na OMC, baseado em regras e consenso, aberto, transparente, justo, previsível, inclusivo, equitativo e não discriminatório. O documento defende tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, incluindo os menos desenvolvidos, e rejeita medidas unilaterais que violem as regras da OMC. Nas discussões sobre reforma da organização, os países do BRICS defendem conjuntamente a preservação do sistema de comércio multilateral, a rejeição a barreiras protecionistas, e enfatizam a importância de regras comerciais justas e abertas para o desenvolvimento econômico do Sul Global. China, Brasil e Índia apresentaram propostas para proteger os interesses dos países em desenvolvimento nas

negociações da OMC.

O BRICS também reduz as barreiras comerciais internas através de acordos regionais, fortalecendo a conectividade econômica e a competitividade global de seus membros.

Na área de segurança, o BRICS enfatiza a solução de crises através de diálogo e consulta, opondo-se veementemente a sanções unilaterais e intervenções militares. Em fóruns como a Cúpula Extraordinária sobre a Questão Palestina-Israel (2023), o grupo defendeu cessar-fogo e soluções políticas, promoveu o respeito à soberania nacional e ao direito internacional, e advogou por maior papel da ONU e outras plataformas multilaterais.

Esta abordagem demonstra a efetividade e legitimidade do verdadeiro multilateralismo, ampliando a representatividade do Sul Global na governança de segurança global e reafirmando o compromisso do BRICS com a justiça e equidade.

-- A “Solução do BRICS” no setor financeiro alcança resultados notáveis.

No campo financeiro, o NBD torna-se um marco emblemático da cooperação do BRICS, oferecendo uma “Solução do BRICS” referencial para a governança financeira global. O NDB é a primeira instituição multilateral de desenvolvimento criada e liderada por economias emergentes e países em desenvolvimento, representando uma iniciativa pioneira de autofortalecimento coletivo do Sul Global.

Até abril de 2025, o NDB aprovou 120 projetos com investimentos totais de US\$ 40 bilhões, otimizando os canais de financiamento dos países membros ao fornecer recursos sustentáveis, de alta qualidade e baixo custo para infraestrutura, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento moderno dos países do Sul Global.

O NDB distingue-se de outras instituições financeiras multilaterais por sua abordagem singular. Durante as negociações de empréstimos, o banco não impõe nem exige condicionalidades, mas sim acolhe as agendas e necessidades específicas de cada nação, com todos os membros participando em pé de igualdade. Além disso, o banco oferece condições financeiras inovadoras, utilizando moedas locais em seus financiamentos para mitigar riscos cambiais e reforçar a estabilidade financeira dos projetos, protegendo os países mutuários das flutuações das taxas de juros e câmbio internacionais.

Essa inovação institucional resolve de forma fundamental os problemas

que muitos países poderiam enfrentar anteriormente nos mercados financeiros internacionais, como exigências políticas e “armadilhas da dívida”, e pode proteger efetivamente os legítimos interesses do Sul Global e apoiar seu caminho rumo à modernização. O sucesso do NDB não apenas impulsiona a construção de uma arquitetura financeira internacional caracterizada pelo multilateralismo e pela multipolaridade, mas também demonstra plenamente o importante papel da reforma de governança no impulsionamento do desenvolvimento, refletindo o princípio fundamental do BRICS: promover a governança através da cooperação e alcançar o desenvolvimento através de uma governança aprimorada.

V. BRICS do Intercâmbio Cultural e Interpessoal: Intercâmbio Cultural e Conexão entre Povos

Os países do BRICS utilizam o intercâmbio cultural e interpessoal como elo, promovendo a cooperação nas áreas de educação, academia, cultura e mídia. Essa colaboração permite que suas civilizações brilhantes se complementem mutuamente, contribuindo com sabedoria cultural para a construção de uma ordem internacional mais inclusiva e diversificada, ao mesmo tempo que infunde vitalidade cultural ao sistema de governança global.

-- **Cooperação educacional e acadêmica consolida a base de compartilhamento de conhecimentos.** Os países do BRICS estabelecem mecanismos de cooperação de múltiplos níveis em educação e pesquisa, formando plataformas colaborativas centradas na troca de saberes, o que eleva significativamente a capacidade de intercâmbio acadêmico e formação de talentos entre os membros.

A Rede Universitária do BRICS, criada em 2015 e que reúne mais de 60 instituições de ensino superior de destaque nos países membros, promove programas de intercâmbio estudantil, pesquisas conjuntas e reconhecimento mútuo de créditos acadêmicos. Até 2024, já havia facilitado a realização de mais de 80 projetos acadêmicos transnacionais nas áreas de estudos culturais, inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável.

Já a Aliança de Educação Profissional e Tecnológica do BRICS, estabelecida em 2022 com 68 instituições fundadoras incluindo organizações setoriais, esco-

las técnicas, centros de pesquisa e empresas, dedica-se a aprofundar a integração entre indústria e educação, reforçando continuamente a adaptabilidade do ensino profissionalizante para formar profissionais qualificados que atendam às demandas de modernização do BRICS.

O Conselho de Think Tanks do BRICS tem promovido o fortalecimento das capacidades de pesquisa na comunidade acadêmica do bloco. Fóruns como o de Especialistas do BRICS, o de Think Tanks do BRICS e o Seminário sobre Governança Nacional do BRICS não apenas aprofundam o entendimento mútuo e o compartilhamento de conhecimentos entre estudiosos dos países membros, mas também fornecem suporte intelectual robusto para a cooperação no âmbito do grupo.

-- **Intercâmbio cultural diversificado revela esplendor singular.** Com mais de uma década de esforços, o BRICS promove, através de diversos eventos culturais e mecanismos de cooperação, o compartilhamento entre os povos de cada país de suas longas histórias, tradições e artes diversificadas.

Os países do BRICS organizam festivais culturais, festivais de cinema e concertos musicais, e criam aliança de museus, aliança de bibliotecas, aliança de danças folclóricas e aliança de academias de cinema. Em quase todas as áreas culturais, o BRICS já estabelece mecanismos de cooperação ou marcas de eventos emblemáticos.

Em 2024, o primeiro Fórum de Turismo do BRICS foi realizado em Moscou, Rússia, adotando o “Roteiro para Cooperação Turística entre o BRICS”, que impulsiona o intercâmbio de visitantes, capacitação profissional, turismo sustentável e digitalização de serviços turísticos entre os países membros. Em junho do mesmo ano, os Jogos do BRICS na Rússia atraíram mais de 3.000 atletas de cerca de 100 países e regiões.

No campo da cooperação midiática, o Fórum de Mídia do BRICS, lançado em 2015 por iniciativa da Xinhua em parceria com principais veículos de comunicação do Brasil, Rússia, Índia e África do Sul, já realizou seis edições até 2024. Através de promover ativamente o diálogo e a cooperação entre mídias, fortaleceu significativamente a voz e a influência do BRICS e do Sul Global na governança da informação mundial, tornando-se uma plataforma global para que as vozes do Sul Global sejam ouvidas.

Reconhecendo o valor multidimensional desse intercâmbio cultural, a Declaração de Kazan 2024 não apenas “reafirma a importância da cooperação



humanística do BRICS para aprofundar a compreensão mútua, amizade e colaboração”, mas também destaca especificamente o papel crucial da cultura no desenvolvimento sustentável, “por sua contribuição significativa para o crescimento econômico, coesão social e bem-estar geral”.

A cooperação em educação, pesquisa, cultura e mídia aprofunda efetivamente os intercâmbios culturais e interpessoais dos países do BRICS, promove a conexão entre os povos e tece uma rede colaborativa mais estreita no campo cultural, consolidando continuamente uma base popular sólida para a cooperação do BRICS.





Capítulo 2

“Maior Cooperação do BRICS”: Novas Oportunidades para um Desenvolvimento de Alta Qualidade

Quanto maiores as tempestades do nosso tempo, mais devemos estar na linha de frente das ondas, com determinação inabalável, coragem para liderar e sabedoria para reconhecer e responder às mudanças, a fim de transformar o BRICS em um canal principal para promover a solidariedade e a cooperação do Sul Global, e em uma força de vanguarda na promoção da transformação da governança global.

— Presidente da China, Xi Jinping

Em agosto de 2023, a 15ª Cúpula de Líderes do BRICS foi realizada em Joanesburgo, África do Sul, onde foi tomada a decisão de expandir o bloco. Em janeiro de 2024, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Irã e Etiópia tornaram-se membros plenos do BRICS. Em janeiro de 2025, a Indonésia também passou a ser membro pleno do grupo. Após a expansão, o BRICS passou a representar mais de 50% da população global, com um PIB equivalente a cerca de 30% do total mundial (convertido pela taxa de câmbio de mercado), contribuindo com mais de 50% para a taxa de crescimento econômico global e respondendo por mais de 25% das exportações globais de energia. Com os novos membros, o BRICS ganhou mais peso e brilho, abrindo novas oportunidades para o desenvolvimento de alta qualidade da “maior cooperação do BRICS”.



I. Expansão e Fortalecimento: Liberando Novas Dinâmicas de Cooperação

O novo dinamismo de cooperação trazido pela expansão do BRICS origina-se das necessidades comuns e características complementares dos membros em termos de geografia, economia e questões internacionais. Esta rodada de expansão abandona a lógica excludente das alianças tradicionais, construindo uma plataforma mais inclusiva para a cooperação entre países do Sul Global por meio da incorporação de economias emergentes e países-chave regionais, conferindo um novo e importante impulso para a cooperação de longo prazo.

-- **Novo dinamismo de representatividade geográfica.** A adesão dos novos membros expandiu significativamente a abrangência geográfica do mecanismo de cooperação do BRICS, cobrindo as principais regiões do Sul Global. A Indonésia, como maior economia do Sudeste Asiático e membro importante da ASEAN, traz oportunidades estratégicas para a integração profunda do bloco com a ASEAN; o Egito, como ponte entre África e Oriente Médio, fortalecerá a capacidade de coordenação do BRICS em assuntos regionais; enquanto Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irã possuem posições estratégicas fundamentais na geopolítica do Oriente Médio e no setor energético. Essa diversidade geográfica permite que o BRICS represente de forma mais abrangente os interesses do Sul Global.

-- **Novo dinamismo de complementaridade econômica.** Após a expansão, a estrutura econômica do BRICS apresenta maior complementaridade, injetando um novo impulso de integração de recursos e desenvolvimento sinérgico. Os recursos naturais da Indonésia, as reservas de petróleo e gás da Arábia Saudita e a capacidade de serviços financeiros dos Emirados Árabes Unidos complementam-se com a manufatura da China e da Índia, construindo um ecossistema de cooperação diversificada que abrange energia, indústria e finanças. Essa complementaridade econômica permite que os países do BRICS assumam uma posição proativa na reestruturação da cadeia de valor global, ajudando os países membros a fortalecer suas resiliência econômica e cultivar um impulso endógeno para o desenvolvimento de alta qualidade.

-- **Novo dinamismo da transformação da governança global.** O BRICS ampliado demonstra maior capacidade de definir agendas na reforma da

governança global, carregando um dinamismo para transformar a ordem internacional. Em fóruns como G20, OMC, FMI e Banco Mundial, a coordenação de posições entre os países do BRICS pode romper as barreiras de um sistema historicamente dominado por potências ocidentais. No campo econômico-comercial, se calculado pela paridade do poder de compra (PPC), o PIB do BRICS já ultrapassa um terço do total global, com seu mercado interno, cadeias de produção e reservas energéticas exercendo influência mundial. Mais importante ainda, os novos membros tornam as propostas de reforma do BRICS mais representativas e convincentes, gerando impulso estratégico para que o Sul Global conquiste maiores direitos institucionais.

II. Transformação Digital: Construindo uma Nova Força Motriz para a Economia Inteligente

Diante da onda da economia digital que varre o mundo, os países do BRICS estão recebendo uma oportunidade estratégica de transformação digital. Com a expansão do grupo, o BRICS enfrenta novas oportunidades ao integrar vantagens de tecnologia, recursos e mercado, abrindo novas perspectivas para a cooperação em economia inteligente.

-- **Capacitação tecnológica e inovação colaborativa.** Por meio da aplicação integrada de tecnologias de ponta como inteligência artificial, blockchain, computação em nuvem e big data, a transformação digital está reformulando os modos de cooperação das cadeias de valor globais, rompendo a dependência do desenvolvimento econômico tradicional baseado em dotação de recursos. Com base nos princípios de igualdade e benefício mútuo, o BRICS busca, por meio da troca interna de tecnologias e da integração de mercados, construir um ecossistema cooperativo centrado na economia inteligente, injetando impulso contínuo ao desenvolvimento de alta qualidade no futuro.

A adesão de novos membros trouxe ao BRICS ricos recursos tecnológicos. Países como a China possuem vantagens técnicas em áreas como inteligência artificial, 5G e blockchain, que se complementam com o potencial de crescimento e demanda dos novos membros em infraestrutura digital e internet móvel. Por meio da pesquisa conjunta, formulação de padrões tecnológicos e compartilhamento de experiências, é possível superar as barreiras tecnológi-

cas dominadas pelo Ocidente, construir um ecossistema digital autônomo e controlável, e injetar vitalidade duradoura na cooperação em economia inteligente.

A economia digital não é apenas uma manifestação do progresso tecnológico, mas também um veículo integrado para a atualização industrial, a melhoria da governança social e do bem-estar da população. A oportunidade de transformação digital do BRICS está centrada em responder com visão de futuro às demandas de desenvolvimento do Sul Global. Isso oferece um caminho alternativo que pode ultrapassar a trajetória da industrialização tradicional, abrindo amplas perspectivas para a ascensão coletiva do Sul Global na era digital.

-- **Expansão de mercado e cooperação em governança.** Com quase metade da população mundial e mercados de consumo digital em rápida expansão, o BRICS ampliado oferece possibilidades quase ilimitadas para a cooperação em economia inteligente. O vasto espaço de consumo trazido pelos novos membros, combinado com vantagens tecnológicas e industriais dos membros originais, pode resultar em redes de cooperação em áreas como e-commerce transfronteiriço, finanças digitais e cidades inteligentes.

Ao aprofundar o comércio digital e fortalecer a interconectividade dos mercados, os países membros podem otimizar de forma significativa a alocação de seus recursos, aumentar a eficiência das economias internas, criar redes de economia digital mais integradas e reduzir os riscos externos decorrentes de bloqueios tecnológicos e flutuações de mercado. Isso abre novos caminhos para a transformação econômica, a modernização industrial e o fortalecimento da competitividade global do BRICS.

A transformação digital no futuro depende de um sistema de governança digital global que seja justo e aberto. Após a ampliação, os países do BRICS contam com amplo espaço de atuação no campo da governança digital e podem desenvolver posições mais unificadas e influentes em temas como segurança de dados, fluxos transfronteiriços de dados e soberania digital. Juntos, têm potencial para impulsionar a melhoria das regras internacionais na área digital e, com maior capacidade de definição de agenda, defender mecanismos de governança digital mais favoráveis aos países em desenvolvimento, criando assim uma oportunidade estratégica para que o Sul Global conquiste maior poder de influência na era digital.

III. Cooperação Energética: Estabelecendo Novas Vantagens na Oferta Diversificada

Após a expansão, os países do BRICS passaram a incluir tanto os principais fornecedores de petróleo e gás quanto os principais consumidores de energia; incluem também países que precisam desenvolver urgentemente fontes de energia renovável, assim como países que precisam evitar uma descarbonização acelerada. Nesse contexto, a energia não é apenas uma questão funcional, mas está intimamente ligada à estabilidade política, econômica e social de alguns países. Diante da rápida reconfiguração do panorama energético global, a “Maior Cooperação do BRICS” precisa integrar os recursos, tecnologias e vantagens de oferta e demanda dos países membros, abrindo novas perspectivas de cooperação energética com base em uma oferta diversificada. É necessário considerar não apenas a otimização da alocação de recursos, mas também a estabilidade social, a resiliência econômica, a atualização industrial e a segurança energética.

-- **Explorar plenamente o potencial de cooperação complementar de recursos e tecnologias.** A entrada dos novos membros trouxe aos países do BRICS abundantes recursos energéticos, abrindo vastas perspectivas para uma cooperação baseada na complementaridade de recursos. Países como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos possuem vantagens naturais no setor de petróleo e gás, além de grande potencial em recursos solares e térmicos, o que se complementa com a experiência acumulada de países como a China no campo das energias renováveis. Nos setores de processamento de energia tradicional, novas energias de eletricidade fotovoltaica e eólica, e tecnologias de armazenamento de energia, China, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos podem aprofundar sua cooperação, otimizando a produção, o processamento e o transporte de petróleo e gás, ao mesmo tempo que fortalecem progressivamente a base industrial de energia solar e eólica nesses países, promovendo de forma estável a diversificação do fornecimento energético e auxiliando esses países a reduzir os impactos fiscais e econômicos da transição energética.

-- **Aproveitar as vantagens da integração entre oferta e demanda de mercado.** É necessário explorar o estabelecimento de um mecanismo interno de comércio e investimento energéticos no âmbito do “BRICS ampliado”, a fim de otimizar a eficiência da correspondência entre oferta e demanda energéticas,

permitindo que países fornecedores e consumidores tenham expectativas de mercado mais estáveis. Isso permitirá a construção de uma cadeia de produção e fornecimento de energia mais estável e eficiente, reduzindo os riscos de flutuações no mercado de energia externo, garantindo resiliência econômica e segurança energética aos países membros, e, por meio da expansão e otimização dessa cadeia, abrir novos caminhos para a transformação econômica e o desenvolvimento sustentável dos membros.

A cooperação energética no âmbito da “Maior Cooperação do BRICS” elevará significativamente a capacidade de liderança global do mecanismo BRICS, oferecendo aos países do Sul Global um modelo de cooperação energética que pode ser tomado como referência, ajudando-os a assumir um papel mais ativo no cenário energético mundial. Com base no enorme volume de produção e consumo de petróleo e gás, os países do BRICS também devem fortalecer a formulação de regras internacionais, criar plataformas de pesquisa e desenvolvimento conjunto, estabelecer padrões técnicos e ter uma voz ativa na governança global da energia, propondo iniciativas com visão de futuro em temas como segurança energética, financiamento de energias renováveis e equilíbrio entre oferta e demanda, a fim de orientar as regras da governança energética global em direção a uma governança mais justa.

IV. Conectividade Regional: Expandindo Novas Redes de Interligação

A conectividade é uma base essencial para impulsionar tanto a globalização econômica quanto a integração regional, mas atualmente ainda enfrenta diversos obstáculos estruturais. A construção desigual de infraestrutura, a fragmentação geopolítica e os mecanismos de financiamento excludentes limitam a capacidade dos países em desenvolvimento de se integrarem às cadeias de valor globais. Os países do Sul Global enfrentam, de maneira geral, uma escassez de infraestrutura logística e altos custos de transporte - desafios que não apenas dificultam o desenvolvimento econômico, mas também agravam as desigualdades no sistema de conectividade global.

Após a expansão, o BRICS agora abrange regiões-chave da Ásia, África, América Latina, Oriente Médio e Sudeste Asiático, conta com a vantagem estra-

tégica única de integrar recursos de infraestrutura, coordenar políticas regionais e conectar mercados globais. Com base nessa vantagem, o BRICS pode explorar novos caminhos de cooperação em infraestrutura e redes logísticas, ampliando o espaço estratégico para a integração do Sul Global à economia mundial e promovendo a geração de novo valor estratégico na reformulação do sistema de conectividade global.

-- **Aproveitar plenamente os nós geográficos estratégicos para a conectividade regional.** A entrada dos novos membros fortaleceu significativamente o papel do BRICS como nós geográficos estratégicos, oferecendo pontos de apoio fundamentais para a conectividade regional. Vários países membros estão localizados em nós cruciais do comércio e da logística globais. Por exemplo, o Egito está situado em uma rota que conecta os continentes da Ásia, África e Europa, enquanto os mares ao redor da Indonésia são ponto de passagem obrigatório das rotas eurasiáticas. Integrar essas vantagens geográficas permitirá otimizar a disposição das redes logísticas globais, melhorar a eficiência do comércio e transporte transfronteiriços, e construir uma rede econômica integrada que abrange produção, circulação e consumo, fortalecendo tanto os circuitos econômicos internos quanto as conexões externas dos países membros. Para isso, será necessário também reforçar a coordenação de políticas entre países e reduzir ainda mais os custos institucionais da conectividade transfronteiriça.

-- **Profundar ainda mais a cooperação em infraestrutura e logística.** É necessário focar na integração entre portos, ferrovias, aviação e infraestrutura digital. Por meio de investimentos conjuntos e compartilhamento de tecnologia, deve-se otimizar a oferta de infraestrutura, superar gargalos de infraestrutura em determinados países e lançar as bases físicas para a conectividade regional. No campo da logística, a prioridade deve ser a facilitação do comércio e o aumento da eficiência logística. Isso inclui a aproximação das regras de comércio transfronteiriço e padrões logísticos, simplificação de procedimentos alfandegários e otimização das redes de transporte, com o objetivo de melhorar a eficiência logística e reduzir os custos comerciais.

-- **Fortalecer de forma eficaz o financiamento inovador como garantia efetiva do avanço da cooperação.** Os países do BRICS devem apoiar-se em plataformas como o NBD para explorar modelos diversificados de financiamento em infraestrutura. Primeiro, é necessário otimizar os mecanismos multilaterais de financiamento, ampliar os recursos destinados a projetos de

infraestrutura, melhorar as condições dos empréstimos e reduzir os custos de financiamento. Segundo, é preciso ampliar as fontes de capital, explorar instrumentos como títulos verdes e fundos de infraestrutura. Terceiro, deve-se reforçar a gestão de riscos de financiamento, considerar a natureza de longo prazo e os riscos inerentes aos projetos de infraestrutura, estabelecer mecanismos sólidos de compartilhamento de riscos, especialmente para mitigar os impactos de riscos geopolíticos. Por fim, é fundamental promover um quadro de governança inclusivo, promover a formulação de regras equitativas e abertas durante o processo de financiamento, e se opor a arranjos financeiros excludentes.



Capítulo 3

Cooperação “BRICS+”: Reunindo a Força Poderosa do Sul Global

A ascensão coletiva do “Sul Global” é uma das marcas mais evidentes das grandes transformações no cenário mundial. O avanço conjunto dos países do “Sul Global” rumo à modernização é um acontecimento histórico de enorme relevância, e também uma realização sem precedentes na trajetória da civilização humana. Ao mesmo tempo, a paz e o desenvolvimento mundiais continuam enfrentando sérios desafios, e o caminho para o renascimento do “Sul Global” certamente não será isento de dificuldades. Como a linha de frente do “Sul Global”, devemos demonstrar sabedoria e força coletivas, assumindo com coragem e responsabilidade o papel de construir uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade.

— Presidente da China, Xi Jinping

Em 2017, durante a 9ª Cúpula de Líderes dos Países do BRICS realizada em Xiamen, o presidente Xi Jinping propôs o conceito de cooperação “BRICS+”. Foi justamente nessa cúpula que ocorreu pela primeira vez a Reunião de Diálogo “BRICS+”, com a participação dos líderes dos países do BRICS e dos líderes convidados do Egito, Guiné, México, Tadjiquistão e Tailândia. Desde então, o modelo “BRICS+” vem sendo continuamente aprofundado e ampliado, tornando-se um exemplo de cooperação Sul-Sul entre os países emergentes e em desenvolvimento, promovendo a força conjunta por meio da união.

A cooperação do BRICS é um dos principais canais para fortalecer a solidariedade e a colaboração entre os países do Sul Global. O desenvolvimento do modelo de cooperação “BRICS+” amplia ainda mais o alcance do mecanismo do BRICS, atraindo a participação de um número maior de países em desenvolvimento e reunindo a poderosa força do Sul Global, tornando-se um símbolo da ascensão coletiva dessa região na era atual.



I. Cooperação Multilateral para Promover Equidade e Justiça

O modelo “BRICS+” é uma importante inovação na cooperação multilateral do BRICS. O presidente Xi Jinping propôs apoiar mais países do Sul Global a se unirem à causa do BRICS como membros formais, países parceiros ou na forma do “BRICS+”, oferecendo a esses países um amplo espaço para participar da governança global. Diferente de algumas alianças excludentes formadas por determinados países, o modelo “BRICS+” baseia-se no princípio da igualdade e benefício mútuo, encorajando os países do Sul Global a expressarem suas demandas no cenário internacional e a fortalecerem sua voz na governança de segurança e economia globais. Esse modelo permite que os países do BRICS promovam, por meio da coordenação multilateral, o empoderamento dos países em desenvolvimento, impulsionando a ordem internacional rumo à equidade e à justiça.

A abertura e a inclusão do mecanismo “BRICS+” o tornam uma ponte estratégica para a cooperação multilateral do Sul Global. Países como Malásia, Tailândia, Belarus, Bolívia, Cuba, Cazaquistão, Uzbequistão, Uganda, Nigéria e Vietnã tornaram-se países parceiros do BRICS, agregando uma diversidade de demandas dos países em desenvolvimento e construindo uma rede de cooperação que abrange as principais regiões do mundo. Com a ampliação, os países do BRICS e seus parceiros passaram a constituir a força central da vanguarda do Sul Global.

A equidade e a justiça na governança global estão enraizadas no equilíbrio da estrutura de poder, na formulação inclusiva de regras e na garantia de um ambiente pacífico. Contudo, o atual sistema de governança global enfrenta grandes déficits. Conflitos geopolíticos e questões sensíveis ocorrem com frequência, os países do Sul Global ainda têm voz insuficiente na governança de economia e segurança, e seus apelos por paz e desenvolvimento muitas vezes não são atendidos. Nesse contexto, o mecanismo “BRICS+”, ao reunir a força coletiva do BRICS e de seus países parceiros, responde às necessidades intrínsecas de um mundo multipolar. Ele não apenas promove o reequilíbrio da estrutura de poder internacional, mas também oferece uma plataforma estratégica de fortalecimento institucional para o Sul Global.

Ao atrair mais países parceiros, o “BRICS+” fortalece a capacidade de coordenação em segurança regional, especialmente por meio de articulações com

organizações como a ASEAN, a União Africana e a Liga dos Estados Árabes, permitindo a construção de uma estrutura de cooperação pacífica inter-regional. Isso possibilita a integração de recursos de segurança e inteligência política do Sul Global, promovendo a resolução política de conflitos regionais e o alívio das tensões, criando um ambiente pacífico e estável para o desenvolvimento dos países e atendendo melhor às suas demandas de segurança.

O mecanismo “BRICS+”, ao unir mais países do Sul Global, pode apresentar, em fóruns como ONU, G20 e OMC, posições que representem melhor os interesses dos países em desenvolvimento, rompendo as barreiras regulatórias dominadas pelo Ocidente, ampliando ainda mais a voz coletiva do BRICS e lançando bases mais sólidas para que os países em desenvolvimento vejam seu poder refletido nas reformas dos sistemas internacionais. Isso contribuirá para conquistar um ambiente de governança internacional mais justo para o Sul Global.

II. Foco no Desenvolvimento para Alcançar Prosperidade Comum

Atualmente, o sistema de governança econômica global apresenta um déficit profundo: o protecionismo comercial está em ascensão, a recuperação da economia mundial é fraca e os temas ligados ao desenvolvimento têm sido marginalizados em diversos fóruns internacionais. Dentro da ordem econômica internacional vigente, devido à divisão internacional do trabalho herdada da história, à precificação de fatores, à oferta e demanda de mercado e ao controle de capital, alguns países do Sul Global têm seus direitos de desenvolvimento limitados e prejudicados. Além disso, muitos carecem da acumulação inicial necessária para alcançar a modernização. Todos esses fatores representam desafios ao crescimento econômico dos países do Sul Global.

O Sul Global surgiu em nome do desenvolvimento e prospera por meio dele. O mecanismo “BRICS+” responde ao apelo urgente do Sul Global por prioridade ao desenvolvimento, colocando essa pauta no centro da governança econômica global. Por meio da cooperação aberta, o mecanismo busca promover o reequilíbrio da estrutura de poder na economia mundial, oferecendo aos países em desenvolvimento um empoderamento institucional.

Na área do desenvolvimento, o “BRICS+” funciona como elo de ligação entre os membros do BRICS e um número mais amplo de países do Sul Global.

No processo de construção desse mecanismo, o BRICS vem criando gradualmente uma estrutura de cooperação orientada ao desenvolvimento. Essa diretriz pode ser transmitida, por meio do “BRICS+”, a outros países, injetando força estratégica em seus caminhos rumo à modernização.

Com a ampliação do grupo, os países do BRICS e seus parceiros, por meio do mecanismo “BRICS+”, poderão integrar ainda mais seus recursos econômicos e potenciais de mercado, estabelecendo uma base sólida para que o Sul Global enfrente os déficits da governança econômica global e alcance a prosperidade comum.

-- **Capacitação industrial e apoio à infraestrutura.** O “BRICS+” representa uma abrangência regional mais ampla, permitindo a integração das vantagens industriais dos países do BRICS e seus parceiros, impulsionando a modernização industrial dos países do Sul Global. Por meio da transferência de tecnologia, pesquisa e desenvolvimento conjuntos e conexão entre cadeias produtivas, é possível apoiar os países em desenvolvimento na transição da manufatura tradicional para indústrias de maior valor agregado, elevando sua competitividade econômica e capacidade de desenvolvimento sustentável.

No que diz respeito à infraestrutura, os países do Sul Global geralmente enfrentam restrições relacionadas ao financiamento e à escassez de tecnologia. O “BRICS+” pode, ao integrar os recursos dos países do BRICS e seus parceiros e com o apoio de mecanismos como o NBD, otimizar os modelos de financiamento de infraestrutura, ampliar o apoio a projetos de portos, ferrovias, instalações energéticas e outros, inclusive em países em desenvolvimento fora do grupo BRICS. Isso proporcionará uma base material para o salto econômico do Sul Global, aliviando os gargalos financeiros nos setores industrial e de infraestrutura.

-- **Promoção de um ambiente de comércio e investimento mais justo.** Após a ampliação, os países do BRICS e seus parceiros possuem vasto potencial de mercado, vantagens únicas em recursos e capacidade produtiva abundante, o que não apenas oferece amplo espaço para a cooperação em comércio e investimento, mas também permite buscar conjuntamente um ambiente comercial e de investimentos mais justo e equitativo.

O mais importante é que, ao promover o desenvolvimento industrial e a construção de infraestrutura, também é necessário atuar sobre questões estruturais como a divisão de trabalho econômico internacional, a precificação de fatores e o controle de capitais e outros aspectos. Assim, ao participar da coope-

ração econômica e comercial internacional de forma normal, é possível alcançar uma maior independência econômica, buscando uma posição mais justa na economia internacional.

Para isso, é fundamental não só manter firmeza na direção estratégica do caminho, mas também equilibrar corretamente o ritmo, a intensidade e os efeitos das ações. Trata-se de um processo inevitavelmente árduo e prolongado, mas que representa o único caminho viável para resolver os problemas estruturais do desenvolvimento dos países do Sul Global. Caso essas questões não sejam abordadas, a reforma da governança econômica global dificilmente beneficiará verdadeiramente o Sul Global.

III. Prosperidade Conjunta das Civilizações para Alcançar Diversidade e Harmonia

A diversidade das civilizações é a essência do mundo. Os países do Sul Global devem ser uma força promotora do intercâmbio entre civilizações, aprofundando a comunicação e o diálogo e apoiando mutuamente os caminhos de modernização adequados às realidades nacionais de cada um. O mecanismo “BRICS+”, como plataforma aberta da maior cooperação do Sul Global, já possui o espaço necessário para construir uma rede de intercâmbio civilizacional em escala mundial após a adesão de países parceiros de diversas regiões. Da sabedoria oriental ao dinamismo africano, da paixão latino-americana à profundidade histórica do Oriente Médio, o legado civilizacional dos países do Sul Global pode se tornar o solo cultural fértil para impulsionar o avanço do “BRICS+”.

A harmonia na diversidade depende do diálogo igualitário, do respeito mútuo e da aprendizagem recíproca entre diferentes civilizações. Entretanto, devido a razões históricas, o panorama civilizacional global enfrenta desafios da hegemonia cultural unilateral e da teoria do “choque de civilizações”. A narrativa cultural dominante do Ocidente ainda suprime a expressão cultural dos países do Sul Global, limitando conseqüentemente a diversidade de escolhas em seus caminhos de modernização.

Em contraste, as raízes civilizacionais do mecanismo “BRICS+” emergem da fusão da diversidade presente nas tradições culturais, valores e práticas de modernização dos países do BRICS e seus países parceiros. O mecanismo

“BRICS+” pode responder às demandas do Sul Global pela preservação da diversidade civilizacional, enfatizando o valor do diálogo entre civilizações com base na igualdade. Através de uma cooperação cultural aberta, pode promover a descentralização do panorama civilizacional global, proporcionando confiança cultural para que os países em desenvolvimento explorem trajetórias de modernização adequadas às suas realidades. Pode fornecer uma nova estrutura teórica para o diálogo global entre civilizações, defendendo o conceito de “apreciar a beleza e a singularidade de cada cultura para construir um mundo harmonioso com civilizações diversificadas”. Pode explorar um modelo de intercâmbio civilizacional centrado no diálogo igualitário, congregando os ricos e diversos recursos culturais do Sul Global. Através de laços culturais abertos e inclusivos, pode impulsionar a remodelação do paradigma do diálogo civilizacional global.

Olhando para o futuro, no campo do intercâmbio e aprendizagem recíproca entre diferentes civilizações, os países do BRICS e seus parceiros podem, juntos, fortalecer a construção de plataformas de intercâmbio cultural e interpessoal, aumentando a confiança mútua entre os povos e o reconhecimento cultural entre os países do Sul Global e estabelecendo uma base social sólida para a diversidade e a harmonia. Eles podem promover o intercâmbio e a aprendizagem recíproca de experiências em governança e administração estatal, apoiando cada país na exploração de caminhos de modernização compatíveis com suas culturas e condições nacionais e reforçando suas capacidades de governança e confiança cultural. Eles podem realizar em conjunto a proteção e a herança do patrimônio cultural, elevando a influência internacional das civilizações do Sul Global e injetando vitalidade duradoura na diversidade civilizacional global. Eles podem implementar conjuntamente a “Iniciativa de Civilização Global”, defendendo o conceito de “civilização inclusiva” em plataformas como as Nações Unidas, e fortalecendo a voz e a influência dos países em desenvolvimento no diálogo e intercâmbio de civilizações globais. Também podem, por meio do aprofundamento da cooperação de jovens e da educação, cultivar uma próxima geração do Sul Global que herde as tradições nacionais e possua uma visão multicultural, estabelecendo as bases de longo prazo para a “harmonia entre civilizações” e fornecendo apoio cultural duradouro para a modernização do Sul Global.

Conclusão

A cooperação do BRICS é um motor estratégico que impulsiona os países do Sul Global a avançarem com mãos dadas, oferecendo um caminho prático importante para que o Sul Global alcance a prosperidade comum. O caminho de cooperação do BRICS não é apenas uma extensão de mecanismos e projetos específicos, mas constitui também uma prova histórica do importante julgamento da ascensão coletiva do Sul Global.

O mecanismo do BRICS, após sua expansão, entrou na era de uma “Maior Cooperação do BRICS”, que possui uma representatividade geográfica mais ampla e uma maior diversidade cultural, com potencial para remodelar o papel histórico dos países do Sul Global e fornecer-lhes uma trajetória de transformação do status marginalizado para o centro. Com base nisso, a cooperação “BRICS+” amplia ainda mais o papel de liderança do BRICS nos países do Sul Global, o que não apenas reflete o espírito de igualdade da cooperação Sul-Sul, mas também injeta novo ímpeto na construção de uma ordem global mais justa e equitativa.

Olhando para o futuro, a cooperação do BRICS impulsionará certamente a reforma da governança global, promoverá o intercâmbio e o aprendizado mútuo entre civilizações, capacitará integralmente os países do Sul Global e os ajudará a avançar rumo à modernização. Esperamos que os países do BRICS continuem mantendo uma postura aberta e inclusiva, reúnam as forças do Sul Global e, juntos, escrevam um novo capítulo na construção de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade.



Notas de Redação e Agradecimentos

O relatório do think tank intitulado “Cooperação do BRICS: Impulsionando o Progresso Conjunto do Sul Global” foi preparado por uma equipe de pesquisa sob a liderança de Fu Hua, presidente da Agência de Notícias Xinhua e diretor do Comitê Acadêmico do Think Tank Nacional de Alto Nível da Xinhua, que atuou como líder da equipe. Lyu Yansong, editor-chefe da Agência de Notícias Xinhua, atuou como vice-líder, enquanto Ren Weidong, vice-editor-chefe da Agência de Notícias Xinhua, atuou como vice-líder executivo.

Os membros da equipe de pesquisa incluíram Liu Gang, Xue Ying, Liu Hua, Fan Yu, Jiang Jiang, Long Shengdong, Li Feihu, Li Tao, Tan Linmao, Yang Delong e Zhao Yixuan.

Iniciado na primavera de 2025, este projeto de pesquisa abrangente envolveu vários meses de trabalho intensivo, incluindo entrevistas, pesquisa de campo, redação, correção e revisão final. Ao longo do processo de preparação e publicação do relatório, a equipe consultou especialistas de instituições líderes, incluindo o Instituto de Estudos Internacionais da China, a Academia de Pesquisa Macroeconômica do Ministério do Comércio, o Instituto de Economia e Política Mundial da Academia Chinesa de Ciências Sociais e o Instituto de Estudos da Rússia, Europa Oriental e Ásia Central da Academia Chinesa de Ciências Sociais. A equipe também solicitou opiniões valiosas de acadêmicos da Universidade de Beijing, da Universidade Renmin da China e de outras instituições acadêmicas. Agradecemos a todos os colaboradores por suas percepções especializadas e apoio generoso.

